Ao período de quarentena da pandemia da Covid 19, quando o ócio pode se transformar em histórias.

Depois da Chuva

Capítulo I

Momento chá

Nas noites em casa, após o jantar e sob o raro silêncio das crianças dormindo, Elisa apreciava o momento de preparar seu chá enquanto observava seu marido mergulhado em alguma leitura na poltrona da sala.

Pensava em quanto Mauro era um grande pai e ótimo companheiro. Ela apreciava a paz que ele emanava em seu olhar e gestos, seu bom senso diante dos problemas e a dedicação com as filhas. Elisa gostava de pensar em quanto tivera sorte de cruzar o seu caminho na juventude.

Mauro era um homem bonito aos quarenta anos, já apontava alguns fios grisalhos entre os fartos cabelos castanhos, seu rosto quadrado de pele morena clara contrastava perfeitamente com uma barba bem aparada, seu sorriso tímido apresentava os dentes claros e bem cuidados, no entanto o que completava seu semblante inteligente eram os seus óculos quadrados pequenos de armação marrom escuro, cuja lente fina revelava seus olhos cor de mel. Tinha boa estatura sem ser alto demais, um corpo firme e forte sem ser atlético embora naturalmente elegante.

Era um homem de poucas palavras, discreto e pensativo preferia o silêncio ao barulho, podia ser considerado quase monótono a quem não o conhecesse bem. Seletivo e exigente quanto aos amigos, apreciava cinema antigo, filmes da década de mil novecentos e quarenta e bons documentários, também gostava de jazz e blues e os livros eram quase uma extensão de suas mãos.

Muito ocupado e ativo em seus compromissos na vida acadêmica e empresarial não deixava, no entanto de ser participativo na rotina familiar. Não eram raros os momentos que o poderiam encontrar brincando com jogos de montar no tapete da sala ou desenhando com as meninas na mesa de jantar, eventualmente encarava o fogão para ajudar a mulher caso fosse necessário.

Como em todo relacionamento algumas dificuldades se faziam presente muitas vezes, porém mesmo esses períodos eram encarados com maturidade e alimentados com um silencioso abraço cheio de carinho.
Aliás, ela ansiava pelos abraços de Mauro, pois muitas vezes era o que lhe devolvia a serenidade necessária para lidar com a birra da Luana ou com as teimosias da Clara.

Quem a via hoje com esse ar de serenidade na face não poderia supor como foi sua trajetória até chegar ali.

A vida de Elisa nem sempre navegara por mares tão tranquilos como de agora. Para ela era difícil se lembrar da infância quando as constantes cenas das brigas violentas entre seus pais se mostravam vivas novamente. Nem tão pouco gostava de se recordar da adolescência que foi árdua com a separação dos pais quando sua vida passou a ser cheia de incertezas geradas com as dificuldades financeiras que a mãe enfrentava para criá-la sozinha. No entanto, a mudança da avó para sua casa foi um bálsamo transformador da sua vida. E cada gole quentinho de seu chá era quase um ritual para celebrar a memória dela.

Dona Vilma foi determinante para forjar a mulher assertiva que Elisa é hoje. Muito embora hoje somente a saudade da mulher extraordinária que a avó foi, cumpra sua vocação inegável de se fazer queimar no peito, o tempo, por outro lado, traz devagar a aceitação consoladora da sua ausência.

Hoje ela podia amar, sem as amarras do passado, a seus pais, podia agora ofertar sua compreensão amorosa a eles. Ao viver o seu cotidiano da maternidade aprendera que era quase impossível não errar em alguma coisa na criação dos filhos, mas lutava com bravura para acertar bem mais que eles acertaram.

A maturidade veio trazendo junto a percepção que viver é como estar até a cintura dentro do mar; a sucessão de ondas se segue estalando no peito nu e indefeso, algumas de tão grande que nos atordoam e nos tiram do chão, outras menores que só nos fazem balançar, depois célebres se recuam em silêncio para que nos se ergamos e caminhemos com firmeza novamente.